

Estudo diz que mudança do clima já ameaça capitais da costa brasileira **A2**

Atentado em Londres faz premiê Theresa May ameaçar internet **A9**

OGX busca sócio estratégico, diz Paulo Narcélio, presidente **B4**



Valor ^{ECONÔMICO}

Destaques

Aché busca o mercado externo

Com pedidos de registro de produtos em vários países, inclusive na Europa e Estados Unidos, e uma nova fábrica em construção no Nordeste, o Aché, um dos maiores laboratórios nacionais e líder no segmento de medicamentos vendidos sob prescrição, quer aumentar a receita com exportações, que deverão responder por 5% do faturamento em cinco anos. **B1**

Algar volta-se para Nordeste

Com uma rede 33 mil km de fibras ópticas implantadas e mais 11 mil km em construção, a Algar Telecom elegeu a Região Nordeste como sua próxima fronteira de expansão, com foco no mercado empresarial (B2B), inicialmente voltada para companhias de grande e médio portes. **B1**

Transporte Urbano



PIB per capita cai 11% e levará 5 anos para voltar

Ligia Guimarães e Camilla Veras Mota
De São Paulo

O PIB per capita dos brasileiros diminuiu 11% ao longo dos 11 trimestres da recessão iniciada no segundo trimestre de 2014, de acordo com cálculo da LCA Consultores. Isso explica em grande medida a sensação de perda de bem-estar, traduzida pela ainda baixa disposição da população em consumir, apesar do surgimento de alguns sinais de recuperação da atividade nos últimos meses.

“Isso [a queda do PIB] gera uma queda de renda per capita para todas as pessoas, na média. Elas ficam menos capazes de consumir”, diz o diretor da Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas, Rubens Penha Cysne.

Outro aspecto da crise que reduz a sensação de bem-estar das pessoas é a necessidade de inudar planos feitos na época em que a economia crescia fortemente.

“Antes de 2014, uma pessoa planejava um colégio para o filho e não conseguiu pagar, ou comprou um carro financiado e agora está desempregada. É o custo de bem-estar do ciclo econômico, que traz uma variabilidade na renda das pessoas que é bastante desagradável”, explica o diretor da FGV.

Mesmo que se concretizem as projeções mais otimistas, o crescimento dos próximos cinco anos não será suficiente para elevar o PIB per capita ao nível em que estava antes da recessão, segundo a LCA. “Estamos falando de pelo menos mais cinco anos de uma recupe-

ração que não vai trazer, em termos de renda e bem-estar, o mesmo nível que a gente observava antes da crise. É uma recuperação bastante fraca”, prevê o economista Thovan Tucakov, da LCA.

O PIB per capita cresceu 0,9% no primeiro trimestre, quando comparado ao trimestre anterior, depois de cair ininterruptamente desde o segundo trimestre de 2014. Apesar da alta, Tucakov pondera que, mesmo que a crise política atual tenha desfecho rápido e o PIB cresça 0,5% este ano e 2,4% em 2018, será apenas em 2021 que o PIB per capita voltará a R\$ 28.500 anuais, patamar de 2014. “Esse PIB per capita é menor que o chileno e equivale a cerca de um terço da média dos países da OCDE e um quinto do norte-americano”, diz Tucakov. **Página A3**

Temer vê aliança entre Janot e Fachin

Daniel Rittner e Marcelo Ribeiro
De Brasília

O presidente e seus assessores estão convencidos de que a denúncia da Procuradoria-Geral da República contra Michel Temer será antecipada e deverá ocorrer nos próximos dias. Seria uma forma de elevar a pressão sobre o Tribunal Superior Eleitoral, que retoma amanhã o julgamento da chapa Dilma-Temer.

Para autoridades do Planalto, a prisão do ex-deputado Rocha Loures (PMDB-PR) evidencia um “açodamento” do Ministério Público. Avaliam que há evidências de uma aliança entre o procurador Rodrigo Janot e o ministro Edson Fachin, relator da Lava-Jato no Supremo Tribunal Federal, para mudar os rumos do julgamento. **Página A6**